



#MOSTREATITUDE

"PARA CORRER ATRÁS DOS MEUS SONHOS,
EU TENHO FÔLEGO DE SOBRA."

Manual

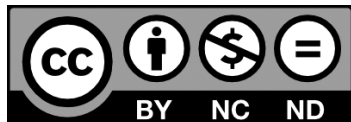
**DIANACIONALDE
COMBATEAOFUMO**

2016

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

Manual
**DIANACIONALDE
COMBATEAOFUMO**
2016

Rio de Janeiro, RJ
INCA
2016



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: Eletrônico

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR
GOMES DA SILVA (INCA)
Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev)
Divisão de Controle do Tabagismo (DCT)
Divisão de Comunicação Social (DCS)
Divisão de Pesquisa Populacional (DPP)
Secretaria Executiva da Comissão Nacional para
Implementação da Convenção-Quadro para o
Controle do Tabaco (Conicq)
Rua Marquês de Pombal, 125
Centro – Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: 3207-5976
E-mail: prevprim@inca.gov.br
www.inca.gov.br

Edição

COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA
Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica
Rua Marquês de Pombal, 125
Centro – Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500

Supervisão Editorial

Taís Facina

Editora

Christine Dieguez

Copidesque

Maria Helena Rossi Oliveira

Revisão

Maria Helena Rossi Oliveira
Sara Sabina Pereira (estagiária)

Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Fernandes Teles

Normalização Bibliográfica e Ficha Catalográfica

Katia Simões (CRB 7-5952)

FICHA CATALOGRÁFICA

I59m Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção. Manual dia nacional de combate ao fumo 2016. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

21 p.

1. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. 2. Campanhas para o Controle do Tabagismo Controle e Fiscalização de Produtos Derivados do Tabaco. 3. Abandono do Uso de Tabaco. 4. Promoção da Saúde. I. Título.

CDD 613. 86506

Catálogo na fonte – Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica

TÍTULOS PARA INDEXAÇÃO

Em inglês: National Anti-Smoking Day 2016 Handbook #ShowYourAttitude

Em espanhol: Manual Día Nacional de Combate del Humo 2016 #MuestraActitud

DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO: O QUE É.....	5
Tema da campanha 2016: <i>#MostreAtitude</i>	5
CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO	6
ESPORTE E ATIVIDADE FÍSICA NO CONTROLE DO TABACO	7
Atividade física como fator de prevenção	7
Atividade física e a cessação do tabagismo.....	8
Os jovens e as estratégias da indústria do tabaco	9
Esporte sem tabaco	10
Iniciativas	11
CAMPANHA DO DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO 2016.....	12
Público-alvo	13
PROPOSTAS DE ATIVIDADES COMEMORATIVAS	14
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES	15
Planilha de data comemorativa	16
REFERÊNCIAS	17

5 DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO: O QUE É

Criado em 1986 pela Lei Federal nº. 7.488, o **Dia Nacional de Combate ao Fumo**, comemorado em 29 de agosto, tem como objetivo reforçar as ações nacionais de sensibilização e mobilização da população brasileira para os danos sociais, políticos, econômicos e ambientais causados pelo tabaco. Essa foi a primeira legislação em âmbito federal relacionada à regulamentação do tabagismo no Brasil, inaugurando a normatização voltada para o controle do tabagismo como problema de saúde coletiva.

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) é, desde 1992, o órgão do Ministério da Saúde responsável pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). O Programa visa à prevenção da iniciação, à cessação do tabagismo e à proteção ao tabagismo passivo, por meio de ações que estimulem a adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis, e que contribuam para a redução da incidência e da mortalidade por câncer e doenças tabaco-relacionadas no país.

O PNCT, em conformidade com as diretrizes da *Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco* (CQCT), primeiro tratado internacional de saúde pública, promulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2003, e ratificado no país em 2005, desenvolve estratégias para reduzir a experimentação e a iniciação ao tabagismo por meio de ações educativas nas escolas; aumentar a cessação do uso de tabaco e seus derivados; ampliar a rede pública de tratamento ao tabagista no Sistema Único de Saúde (SUS) e diminuir a exposição ambiental à fumaça do tabaco, incentivando o cumprimento da Lei Federal nº. 12.546/11, apoiando ambientes 100% livres de fumo. O PNCT desenvolve suas ações em parceria com os demais setores do governo, com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Cabe ao INCA ainda o papel de Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco e de seus Protocolos (CONICQ), que é presidida pelo Ministro de Estado da Saúde e composta por representantes de 19 ministérios.

Tema da campanha 2016: *#MostreAtitude*

O ano de 2016 será marcado por um grande evento esportivo no Rio de Janeiro: Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Esses eventos terão reflexo em todo o território nacional e também

internacionalmente. Além disso, o Brasil se destaca em diversas modalidades esportivas, tendo atletas de destaque que são modelos de comportamento para o país. A prática de atividade física vem sendo apontada como um importante fator de proteção para diversas doenças, em especial as crônicas não transmissíveis.

Portanto, a associação desse tema com o controle do tabaco pode potencializar o alcance de três objetivos estratégicos do PNCT:

- **Prevenção da iniciação:** o esporte pode manter os jovens longe do uso do tabaco pela preocupação em manter a boa saúde e por favorecer a sociabilidade.
- **Apoio à cessação de fumar:** a prática de atividade física é um aliado importante no processo da cessação do tabagismo.
- **Promoção de ambientes livres de fumaça do tabaco:** disseminar o cumprimento da Lei 12.546/11, que proíbe fumar em ambientes coletivos e alertar que o tabagismo é doença.

Cabe lembrar ainda que a indústria do tabaco, ao longo de sua história, associou a prática de atividade esportiva ao uso de produtos de tabaco, principalmente de cigarro, de forma enganosa e sedutora principalmente para os jovens, por meio de estratégias ardilosas de *marketing*.

CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO

A Política Nacional de Controle do Tabaco é orientada quanto ao cumprimento de medidas e diretrizes da CQCT, tratado internacional de saúde pública ratificado pelo Congresso Nacional do Brasil, que tem como objetivo conter a epidemia global do tabagismo. A Convenção traz em seu texto, seja na forma de princípios norteadores, seja na forma de medidas a serem implementadas, os temas acima mencionados: prevenção à iniciação, promoção de ambientes livres de fumaça do tabaco e apoio à cessação. Além disso, traz ainda um artigo específico sobre propaganda, promoção e patrocínio.

Todos esses artigos estão diretamente relacionados aos jovens e à necessidade de prevenir a exposição deles aos produtos derivados de tabaco. Ademais, são citados: a preocupação com a fumaça ambiental do tabaco e medidas necessárias à adoção da cessação do tabagismo.

Abaixo, estão relacionadas algumas medidas nas quais se enfatiza essa preocupação:

Artigo 4

Princípios norteadores

(...)

(b) a necessidade de tomar medidas para prevenir a iniciação, promover e apoiar a cessação e alcançar a redução do consumo de tabaco em qualquer de suas formas;

Artigo 8

Proteção contra a exposição à fumaça do tabaco

1. As Partes reconhecem que a ciência demonstrou de maneira inequívoca que a exposição à fumaça do tabaco causa morte, doença e incapacidade.

Artigo 12

Educação, comunicação, treinamento e conscientização do público

Cada Parte promoverá e fortalecerá a conscientização do público sobre as questões de controle do tabaco, utilizando, de maneira adequada, todos os instrumentos de comunicação disponíveis.

Artigo 13

Publicidade, promoção e patrocínio do tabaco

1. As Partes reconhecem que uma proibição total da publicidade, da promoção e do patrocínio reduzirá o consumo de produtos de tabaco.

Artigo 14

Medidas de redução de demanda relativas à dependência e ao abandono do tabaco

1. Cada Parte elaborará e divulgará diretrizes apropriadas, completas e integradas, fundamentadas em provas científicas e nas melhores práticas, tendo em conta as circunstâncias e prioridades nacionais, e adotará medidas eficazes para promover o abandono do consumo do tabaco, bem como o tratamento adequado à dependência do tabaco (INCA,2011, p. 31-40).

ESPORTE E ATIVIDADE FÍSICA NO CONTROLE DO TABACO

Atividade física como fator de prevenção

Alimentação inadequada e inatividade física são fatores de risco para a maioria das doenças crônicas não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares, câncer e diabetes. Por outro lado, a atividade física regular em adultos reduz o risco de hipertensão, doença coronariana, acidente vascular cerebral, câncer de mama e cólon, diabetes, depressão e risco de tombos e quedas. Além disso, é fator determinante para o gasto de energia e por isso mesmo um importante aliado no controle do peso.

Os fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis frequentemente coexistem e interagem. Alimentação saudável e atividade física, em conjunto com o controle do tabaco, portanto, constituem uma estratégia efetiva para conter a ameaça de crescimento desse grupo de doenças.

8

Crianças, adolescentes e jovens são particularmente beneficiados pela prática regular de atividade física que, neste caso, inclui brincadeiras, jogos, esportes, recreação, educação física, entre outros; seja no contexto familiar, escolar ou comunitário. A prática apropriada de atividade física para esse grupo fortalece e promove o desenvolvimento saudável de ossos, músculos e articulações, do sistema cardiovascular e da consciência corporal, além da manutenção do peso adequado.

A prática de atividade física também é associada com benefícios psicológicos, ao aumentar a capacidade de crianças, adolescentes e jovens de controlar sintomas de ansiedade e depressão. Do mesmo modo, contribui com o desenvolvimento ao criar oportunidades para fortalecerem a capacidade de se expressarem, de serem mais autoconfiantes, favorecendo a interação social e integração. O resultado disso tudo é que as crianças e os jovens que praticam atividade física estão mais aptos a adotarem outros comportamentos mais saudáveis, entre eles evitar o uso do tabaco e outras drogas.

Apesar de todos os benefícios da prática da atividade física, no Brasil, um recente estudo – Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (BLOCH, CARDOSO, SICHIERI, 2016) – mostrou que a inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros é elevada, apresentando variações regionais e associação à idade e ao baixo nível socioeconômico. Alertam ainda a necessidade de se trabalhar com o público feminino e com aqueles que relatam que não praticam nenhuma atividade física.

Atividade física e a cessação do tabagismo

A prática de atividade física tem sido estimulada e se constitui um aliado importante na cessação do tabagismo. Diversos estudos associam a adoção de outros comportamentos saudáveis à prática de atividade física. Além disso, ex-fumantes também são mais propensos a terem uma vida mais ativa que os fumantes. A prática de atividade física contribui para diminuição dos sintomas de abstinência e mudanças de humor durante o processo de cessação, o que pode aumentar as chances de sucesso do tratamento.

Outro fator que assombra muitas pessoas que querem ou efetivamente param de fumar é o ganho de peso, que acaba se constituindo numa importante causa de recaída. A prática de atividade física, nesse caso, aliada à alimentação adequada e a outras estratégias comportamentais, contribui para manejar esse problema, diminuindo a chance de recaída ou a não adesão ao tratamento.

9 Os jovens e as estratégias da indústria do tabaco

Em todo o mundo, a maioria das pessoas começa a fumar antes dos 18 anos. No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2014), cerca de 80% dos fumantes começaram a fumar diariamente antes dos 19 anos de idade e 20% com menos de 15 anos. O jovem é particularmente vulnerável, uma vez que a adolescência é caracterizada por transformações biológicas e psicossociais que tornam essa fase do ciclo de vida um momento de especial suscetibilidade a estímulos externos. É nesse período que o indivíduo busca formatar sua futura identidade enquanto adulto, a partir de seus sonhos e aspirações de ideais de autoimagem. Nessa fase da vida, a aceitação pelo grupo social é fundamental, e por isso o jovem busca formas de se sentir fortalecido por meio de comportamentos e atitudes que o façam ser admirado pelos pares. E mais, quanto mais cedo o jovem começa a fumar, maior probabilidade ele terá de se tornar um adulto fumante regular e menor probabilidade terá de parar de fumar.

A indústria do tabaco conhece isso muito bem. Milhões de documentos internos de fabricantes de cigarros foram abertos ao público devido a litígios e deixam claro o investimento das empresas para atingir os adolescentes. Nesses documentos, companhias de tabaco sinalizam que o investimento em estratégias para atingir o jovem pré-fumante é vital para a sobrevivência econômica e mostram uma gama de pesquisas sobre o perfil de adolescentes para subsidiar as propagandas de cigarro na sua linguagem e imagem cujo apelo invariavelmente é direcionado a esse segmento.

Eles representam o negócio de cigarros do amanhã. À medida que o grupo etário de 14 a 24 anos amadurece, ele se tornará a parte chave do volume total de cigarros, no mínimo pelos próximos 25 anos (HIND, 1975, apud INCA, 2004 p. 9).

[...] se as companhias de tabaco parassem realmente de dirigir o *marketing* para crianças, dentro de 25 a 30 anos as companhias de tabaco estariam fora do negócio porque elas não teriam clientes o suficiente para continuar no negócio (LEBOW, 200-? apud CONICQ, 2016).

Quanto mais os jovens forem expostos a propagandas de tabaco, mesmo que de forma indireta; ou seja, com o uso de produtos em canais de grande massa como novelas, *reality shows*, séries e filmes, maior probabilidade terão de se tornarem usuários. A indústria do tabaco se aproveita disso e associa de forma enganosa seus produtos com qualidades desejáveis como sucesso, energia e sensualidade, bem como com aventuras e esportes.

Quando o *marketing* do tabaco associa seu produto com outros neutros ou benéficos, cria a falsa impressão de que é normal fumar, o que dificulta para o jovem estimar o risco desse comportamento.

No Brasil, há uma legislação federal Lei 10.702/2003 que proíbe ações de propaganda, promoção e patrocínio diretos feitos pela indústria do tabaco. Entretanto, esta encontra diversas formas e brechas na legislação atual para continuar promovendo seus produtos. A indústria gasta bilhões de dólares em todo o mundo com *marketing*, de modo a atrair jovens, tendo como alvo as situações e ambientes de entretenimento e diversão, como filmes, programas televisivos, internet, restaurantes e bares, eventos de moda, *shows* e eventos esportivos. Por conta disso, somente o banimento total da propaganda, promoção e patrocínio podem frear as estratégias de *marketing* da indústria do tabaco. A restrição parcial permite à indústria usar seus inúmeros recursos e estratégias promocionais de seus produtos.


Esporte sem tabaco

As empresas de tabaco gastam centenas de milhões de dólares no patrocínio de eventos, times e atletas no mundo. Muitos eventos esportivos patrocinados por elas têm transmissão internacional e aparecem em destaque nos maiores jornais e revistas do mundo. O Patrocínio Esportivo aumenta a aceitação social geral do consumo de tabaco e cria falsas percepções sobre a relação entre excelência atlética e consumo de tabaco em eventos esportivos.

Os documentos internos da indústria do tabaco demonstram a real intenção por trás do patrocínio de eventos esportivos: “Utilizamos os esportes como meio de promover nossos produtos... Podemos ir a uma área onde estamos promovendo um evento, avaliar as vendas durante o evento, avaliá-las também após o evento e notar um aumento nas vendas” (ROBERTSON, 1986 apud GLOBAL TOBACO FREE, 2011).

O esporte é uma celebração da vida, seja nas brincadeiras de parque e nos times da escola, seja nos campeonatos nacionais, Copas do Mundo e Jogos Olímpicos. Ele inspira saúde, competição saudável e diversão.

Os produtos do tabaco, por outro lado, causam doença e morte. Para o atleta profissional, o uso do tabaco diminui o nível de desempenho e pode acabar com uma carreira. Para o esportista ocasional ou participante em um esporte para fins recreativos, o uso do tabaco reduz a sua capacidade física. Para o espectador de eventos esportivos, o consumo de tabaco e a exposição ao fumo passivo contribuem para o desenvolvimento de doenças e diminuem sua capacidade de diversão. Para as equipes esportivas e locais onde os esportes são praticados, a publicidade e o patrocínio pela indústria do tabaco contrariam os ideais de



saúde e *fair play* inerentes ao esporte. As empresas que copatrocinam eventos esportivos, juntamente com as empresas de tabaco, têm a reputação de seus produtos indelevelmente associada com os nocivos produtos do tabaco. Em resumo, tabaco e esportes não combinam.

A indústria do tabaco afirma que não tem os jovens como alvo. Entretanto, na prática, assegura que as propagandas de seus produtos e patrocínios aconteçam justamente nos eventos mais assistidos e atraentes para os jovens. Desse modo, criam uma série de produtos que têm grande apelo para eles, como bonés, camisetas e mochilas que estampam sua logomarca, de modo a associar o tabaco com força, velocidade, graça, sucesso e diversão, qualidades inerentes a muitas modalidades esportivas.

No Brasil, o patrocínio de atividades esportivas e culturais por produtos de tabaco foi proibido pela Lei Federal nº. 10.702 em 2003. Essa lei também proibiu o patrocínio de eventos esportivos internacionais por marcas de cigarros a partir de setembro de 2005, como é o caso das corridas de Fórmula 1. No caso da transmissão de eventos internacionais realizados em outros países, onde esse impedimento não existe, as emissoras nacionais devem veicular advertências sobre malefícios do fumo na abertura do evento, a cada 15 minutos da transmissão e em seu encerramento.

Diante dessas restrições, a indústria do fumo passou a utilizar recursos para continuar divulgando seus produtos e os associando aos eventos, especialmente aqueles com muito apelo para os jovens, como é o caso dos eventos esportivos. Um desses recursos é o chamado patrocínio institucional, no qual o nome e a logomarca do fabricante são utilizados na promoção de eventos, *shows* e atividades culturais, o que ainda é permitido no Brasil. Outra estratégia é a dos pontos de venda, onde a embalagem é atrativa, e chama a atenção de crianças, adolescentes e jovens para o produto. Os *displays* são transformados em verdadeiros espetáculos paralelos aos eventos, e cuja diversidade de formas, cores e luzes são surpreendentes.

Por fim, a indústria do tabaco no Brasil também se utiliza de estratégia de vinculação de sua marca institucional a grandes nomes do esporte, por meio da promoção de debates e impressão de revistas/notícias, nas quais essas personalidades são a atração principal, rodando o país em palestras e bate-papos voltados para o público jovem e legisladores.

Iniciativas

Além da própria CQCT, cujo Artigo 13 fala da proibição de propaganda, promoção e patrocínio dos produtos de tabaco, e que tem levado diversos países a adotar tal medida, diversos órgãos

têm se mobilizado em torno desse tema. Um exemplo foram os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014, na Rússia, que foram livres de tabaco.

No Brasil, os Jogos Panamericanos de 2007 foram livres do tabaco, fazendo parte de um grande projeto intitulado *Pan 2007 Livre do Tabaco*, que incluiu também ações mais amplas de controle do tabaco como, por exemplo, ações educativas e de estímulo à cessação do tabagismo.

A Copa do Mundo de Futebol de 2014, que ocorreu no Brasil, também foi livre do tabaco, de acordo com anúncio da Federação Internacional de Futebol (FIFA) e do Comitê Organizador local. Foi proibido usar produtos derivados de tabaco nos estádios, e se aplicou tanto ao interior quanto aos espaços ao ar livre, dentro do perímetro de cada evento. Não foi permitido fumar, comercializar ou fazer publicidade dos produtos da indústria do tabaco.

Mais recentemente, entre junho e julho de 2016, o Campeonato da Europa 2016, também conhecido como Euro2016, foi livre de tabaco.

CAMPANHA DO DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO 2016

A fim de aproveitar o momento de valorização do esporte no Brasil, a campanha do *Dia Nacional de Combate ao Fumo 2016* tem como slogan: **#MostreAtitude**. Assim, a população poderá identificar que, ao consumir produtos de tabaco, os praticantes de esportes diminuem a sua performance, principalmente em relação à respiração. Enquanto pratica esporte, quem fuma:

- Fica cansado com mais facilidade.
- Sofre com falta de ar.
- Tem resistência reduzida.
- Possui poder de reação mais lento.

Conforme já informado neste documento, os pontos focais a serem trabalhados na campanha são:

- Prevenção da iniciação.
- Apoio à cessação.
- Promoção de ambientes livres de fumaça do tabaco.

Recomenda-se que tais informações sejam orientadoras para a criação do conceito principal, dos títulos e da linha criativa de comunicação (incluindo a abordagem gráfico-visual) e constem nos textos das peças da campanha.

A) Prevenção à iniciação ao tabagismo

A intenção é mostrar, principalmente aos mais jovens, que o esporte é um aliado para a não experimentação de produtos de tabaco. Os principais atletas não precisaram de produtos de tabaco para atingir o sucesso no esporte: pelo contrário, fumar reduz os benefícios das atividades esportivas.

Ademais, a prática esportiva é uma forma de **sociabilidade** importante. Ao reunir indivíduos com objetivos e gostos similares, o esporte torna-se ferramenta de identificação e aceitação.

B) Ambientes livres do tabaco

Os ambientes livres de tabaco são de extrema importância para a realização de esportes e auxiliam na prevenção à iniciação do tabagismo e estímulo à cessação. Entre os benefícios da prática de esportes em ambientes livres de tabaco, estão:

- Criar um ambiente coerente e saudável, como é a prática esportiva.
- Proteger as crianças, adolescentes e jovens da exposição ao fumo passivo.
- Proteger o meio ambiente.
- Criar uma cultura livre de tabaco.
- Ajudar quem utiliza produtos de tabaco a parar de fumar.

C) Apoio à cessação

Ajuda a diminuir os sintomas desagradáveis de abstinência, além de contribuir para a manutenção de um peso saudável.

Público-alvo

Essa será uma campanha de massa, com foco no público jovem e adulto (aproximadamente de 13 a 35 anos), de ambos os sexos, incluindo fumantes ou não. A opção por focar o público jovem é parte da estratégia para prevenir a experimentação e a iniciação (que ocorrem principalmente na faixa etária de adolescentes e jovens, aproximadamente aos 16 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012).

Campanhas de teor “narrativo-emocional”, tanto positivo quanto negativo, voltadas para o público adulto funcionam também com o público mais jovem. Tal fato reforça a considerável identificação e aspiração do jovem em querer ser tratado como adulto; ou seja, reforça a influência que o comportamento do adulto tem para as gerações futuras (*role models*) (GOLD; COHEN; SHUMATE, 2008; NATIONAL CANCER INSTITUTE, 2008; DURKIN; BIENER; WAKEFIELD, 2009).

Ao estimular o desconforto (perda ou “não-ganho”) relacionado ao modelo de comportamento de fumar, os resultados podem ser benéficos tanto para aplicação em políticas de saúde pública voltadas para prevenção da iniciação em jovens quanto para aquelas direcionadas para a cessação ao fumo na população geral.

Contudo, como um dos focos principais da campanha é atingir os jovens (e.g., prevenção da iniciação), seria interessante que fossem elaborados materiais contendo “teor positivo” (“*gain-framed*”). Pode-se teorizar que a percepção de risco mais distante do fumante menos dependente ou mais jovem (ou ainda do jovem não fumante) faz com que o estímulo para mudança de comportamento (ou decisão sobre começar algum novo comportamento) passe por uma avaliação de troca de algo que proporciona prazer (“ganho”) por algo que proporciona tanto ou mais prazer a um custo/risco menor (ROTHMAN; SALOVEY, 1997; LYNA et al, 2002; DALTON et al., 1999; SZKLO; COUTINHO, 2010).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES COMEMORATIVAS

A realização de atividades comemorativas para a população e/ou grupos específicos é um ótimo espaço para divulgar informações sobre o tabagismo e alertar a população sobre o tema escolhido.

Algumas sugestões:

- Promover eventos esportivos, como corridas, caminhadas, corridas de bicicleta, gincanas e outros, que abordem principalmente questões relacionadas à necessidade da proibição da publicidade, promoção e patrocínio dos derivados do tabaco.
- Realizar a promoção de eventos culturais, como *shows* com músicos regionais, teatro, dança e espetáculos em geral.
- Organizar concursos culturais de desenhos ou outras atividades escolares relacionados à temática.

- Apoiar e seguir diferentes eventos voltados para profissionais da área da saúde e educação, como: seminários, fóruns etc.
- Divulgar informações, realizar contatos e estimular seus parceiros e contatos locais, em especial as unidades escolares e de saúde, para que abordem o tema da campanha na data de 31 de maio, ou durante toda a semana e meses próximos à data.
- Mobilizar a atenção da população e dos veículos de comunicação (mídia) para as atividades de comemoração, convidando formadores de opinião a engajarem-se nas ações locais da campanha.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

- A avaliação do trabalho realizado consiste em uma etapa fundamental nesse processo. O registro cuidadoso das principais atividades desenvolvidas em comemoração a essa data pontual muito contribui para o trabalho. Para facilitar o envio das informações, é disponibilizada uma planilha com instruções para o seu preenchimento. Essa planilha deve ser enviada à Divisão do Controle do Tabagismo (DCT), Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) do INCA, até 30 dias após o encerramento das comemorações, pelo e-mail: prevprim@inca.gov.br.
- A partir dessas informações, o coordenador poderá fazer a avaliação das atividades realizadas, verificar se as metas foram atingidas, comparar com o trabalho de anos anteriores, divulgar os resultados alcançados, dar maior visibilidade ao trabalho, captar mais recursos para ações futuras e até mesmo justificar os recursos que foram investidos. Do mesmo modo, ao enviar esse instrumento ao INCA, todos os aspectos acima citados poderão se expandir, para avaliar as ações realizadas em todo o país. Dessa forma, contribui-se para a melhoria contínua do trabalho.
- Além disso, solicita-se que sejam enviados, à DCT/Conprev/INCA, textos informativos, imagens das peças e fotografias das ações realizadas localmente. Essas informações poderão ser divulgadas em nossos veículos de comunicação, como o site do PNCT do INCA (em fase de reformulação) e o boletim *Por Um Mundo Sem Tabaco*, entre outros. Além de compartilhar essas informações com a sociedade, o objetivo é ampliar o alcance e a visibilidade das ações realizadas em todo o Brasil.

17 REFERÊNCIAS

BLOCH, K.; CARDOSO, M. A.; SICHIERI, R. Estudo dos Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA): resultados e potencialidade. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, supl. 1, 2s, fev. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s1/pt_0034-8910-rsp-S01518-8787201605000SUPL1AP.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Home. Atlanta, CDC: 2016. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/tobacco/industry-docs/>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

COMISSÃO NACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO - CONICQ. **Patrocínio**. Rio de Janeiro, [2016?]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/status_politica/patrocínio>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Publicidade e promoção**. Rio de Janeiro, [2016?]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/status_politica/publicidade_promocao>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

COSTA, A. A. Programa Multiprofissional de Controle do Tabagismo: aspectos relacionados à abstinência de longo prazo. **Revista da SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 397-403, 2006. Disponível em: <http://www.rbconline.org.br/wp-content/uploads/a2006_v19_n05_art04.pdf>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

CUREAU, F. V. et al. ERICA: inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, p. 4s-11s, 2016. Suplemento 1.

DALTON, M. A. et al. Positive and negative outcome expectations of smoking: implications for prevention. **Preventive Medicine**, New York, v. 29, n. 6, p. 460-465, 1999.

DURKIN, S. J.; BIENER, L.; WAKEFIELD, M. Effects of different types of antismoking ads on reducing disparities in smoking cessation among socioeconomic groups. **American Journal of Public Health**, New York, v. 99, n. 12, p. 2217-2223, 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA.ORG. **Atividade física e tabagismo**. Posted on 3 de junho de 2016. ©2016. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.org/wp/atividade-fisica-e-tabagismo/>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

GOLD, A. I.; COHEN, E. I.; SHUMATE, M. Proscriptive models and evidence in antismoking advertising. **Health Communication**, Hillsdale, v. 23, n. 3, p. 259-269, 2008.

GLOBAL TOBACO FREE. **Marketing global do tabaco atinge crianças em países de baixa e média renda**. Washington, ©2016. Disponível em: <http://global.tobaccofreekids.org/pt/media_center/2013_10_04>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Táticas utilizadas para Vender produtos de tabaco aos jovens**. Washington: Campaign for Tobacco-Free Kids, ©2011. Disponível em: <http://global.tobaccofreekids.org/files/pdfs/pt/APS_youth_tactics_pt.pdf>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

IGLESIAS, R. et al. **Tobacco Control in Brazil**. Washington: The World Bank, 2007. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/HEALTHNUTRITIONANDPOPULATION/Resources/281627-1095698140167/BrazilTobaccoControlFinal.pdf>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas - Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Abordagem e tratamento do fumante**: consenso 2001. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Disponível em <http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homepage//tratamento_fumo_consenso.pdf>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Ação global para o controle do tabaco**: 1º tratado internacional de saúde pública. Rio de Janeiro, INCA, 2004.

_____. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer**: modelo lógico e avaliação. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2003. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/3cd1b40047ea8d588830cd9ba9e4feaf/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo-e-outros-fatores-de-risco-de-cancer.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=3cd1b40047ea8d588830cd9ba9e4feaf>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **A situação do tabagismo no Brasil**: dados dos inquéritos da Organização Mundial de Saúde realizados no Brasil entre 2002 e 2009. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/situacao_tabagismo.pdf>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco**. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/720f7d8044d33b8a8034d035514cde0d/Conven%C3%A7%C3%A3o-Quadro+para+o+Controle+do+Tabaco+-+texto+oficial.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=720f7d8044d33b8a8034d035514cde0d>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. Tratamento do tabagismo - Por que as pessoas fumam? Rio de Janeiro, [2016?]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/tratamento-do-tabagismo>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Dia Nacional de Combate ao Fumo**: manual de orientações. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/666bd70047deea3485b7cd9ba9e4feaf/manual-29agosto-2011.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=666bd70047deea3485b7cd9ba9e4feaf>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

LYNA, P. et al. Exploring the association between perceived risk of smoking and benefits to quitting: who does not see the link? **Addictive Behaviors**, Oxford, v. 27, n. 2, p. 293-307, 2002.

MUKHERJEA, A. et al. Social and cultural influences on tobacco-related health disparities among South Asians in the USA. **Tobacco Control**, London, v. 21, n. 4, p. 422-428, 2012.

NATIONAL CANCER INSTITUTE. **The Role of the Media in Promoting and Reducing Tobacco Use**. Bethesda, MD: U.S. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health, National Cancer Institute, 2008. NIH Pub. No. 07-6242, 2008 (Tobacco Control Monograph No. 19).

O'CONNOR, J R. Non-cigarette tobacco products: what have we learnt and where are we headed? **Tobacco Control**, London, v. 21, n. 2, p. 181-190, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. OMS elogia proibição de tabaco durante Copa do Mundo no Brasil. Brasília, 2016. Publicado em 26/03/2013, Atualizado em 26/03/2013. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/oms-elogia-proibicao-de-tabaco-durante-copa-do-mundo-no-brasil/>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

PLAY LIVE BE TOBACCO-FREE. **Resources for developing tobacco-free sport and recreation policies and by-laws**. Ontário, [2016?]. Disponível em: <<http://www.playlivebetobaccofree.ca/Home.aspx>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

REICHERT, J. et al. Diretrizes da SBPT: Diretrizes para cessação do tabagismo - 2008. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 34, n. 10, p. 845-880, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v34n10/v34n10a14.pdf>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

ROMERO, L. C.; DA COSTA E SILVA, V. L. 23 anos de Controle do Tabaco no Brasil: a Atualidade do Programa Nacional de Combate ao Fumo de 1988. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 305-314, 2011.

ROTHMAN, A. J.; SALOVEY, P. Shaping perceptions to motivate healthy behavior: the role of message framing. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 121, n. 1, p. 3-19, 1997.

SMITH-SIMONE, S. et al. Waterpipe tobacco smoking: Knowledge, attitudes, beliefs, and behavior in two U.S. samples. **Nicotine & Tobacco Research**, Abingdon, v. 10, n. 2, p. 393-398, 2008.

STANFORD SCHOOL OF MEDICINE. **Stanford Research into the Impact of Tobacco Advertising**: Tobacco Advertising Themes. Stanford, [2016?]. Disponível em: <http://tobacco.stanford.edu/tobacco_main/main.php>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

SZKLO, A. S.; COUTINHO, E. S.; The influence of smokers' degree of dependence on the effectiveness of message framing for capturing smokers for a Quitline. **Addictive Behaviors**, Oxford, v. 35, n. 6, p. 620-624, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health**. Geneva, 2001. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy_english_web.pdf>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Tobacco Free Sports**: Play It Clean. Geneve, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/tobacco/resources/publications/wntd/2002/en/web_version.pdf?fua=1>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Physical activity and young people**: recommended levels of physical activity for children aged 5 - 17 years. Geneva, ©2016. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_young_people/en/>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Russian Federation aims for smoke-free Winter Games**: new tobacco control measures are showing effects. Geneva, ©2016. Disponível em: <<http://www.who.int/features/2014/russia-antitobacco-law/en/>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Tobacco Free Sports**: Play It Clean - Global deception. Geneva, ©2016. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/background/2002/back2/en/>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Tobacco Free Initiative (TFI)**: Tobacco-Free Youth. Geneva, ©2016. Disponível em: <<http://www.who.int/tobacco/wntd/2008/flyer/en/>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

_____. **Tobacco Free Initiative (TFI)**: World No Tobacco Day 2002. Geneve, ©2016. Disponível em: <<http://www.who.int/tobacco/communications/events/wntd/2002/en/>>. Acesso em: 25 Jul. 2016.

Fonte: Open Sans, corpo 11.
Rio de Janeiro, agosto de 2016.



#MOSTREATITUDE

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS

**Biblioteca Virtual em Saúde
Prevenção e Controle de Câncer**
<http://controlecancer.bvs.br>



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

